MEMORIAL RSC-PCCTAE

Pedido	1
Servidor	Diogo Paludo de Oliveira

Trajetória, atividades e experiências relacionadas ao RSC pleiteado

1. Trajetória profissional e individual

Ingressei na Universidade Federal do Rio Grande em 2012, no cargo de Analista de Tecnologia da Informação. Desde então, desenvolvi minha trajetória no setor responsável pela tecnologia da informação institucional, inicialmente denominado Núcleo de Tecnologia da Informação e, posteriormente, Centro de Gestão da Tecnologia da Informação. Nesse percurso, acompanhei e participei da transformação da TIC de uma atividade predominantemente operacional para uma área integrada à governança, ao planejamento, à segurança da informação, à gestão administrativa, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação da Universidade.

Nos primeiros anos, concentrei minha atuação no desenvolvimento e na sustentação dos sistemas institucionais, na análise de necessidades administrativas e acadêmicas e na continuidade dos serviços digitais. Trabalhar com sistemas de uma universidade pública exigiu compreender linguagens de programação, bancos de dados e infraestrutura, mas também a estrutura da FURG, suas normas e seus processos de ensino, pesquisa, extensão e administração.

De janeiro de 2013 a dezembro de 2020, exerci a Coordenação de Sistemas da Informação. Coordenei a criação de soluções de importância institucional, a modernização das interfaces dos sistemas e a evolução de um amplo portfólio de aplicações acadêmicas e administrativas. Mantive, ao mesmo tempo, atuação técnica direta em sistemas como os de Compras, Gestão de Pessoas, Concursos e Consultas. Essa experiência me permitiu conhecer de forma abrangente a relação entre a tecnologia, as áreas de negócio e os serviços prestados à comunidade universitária.

Em janeiro de 2021, assumi a direção do então Núcleo de Tecnologia da Informação, convertido naquele período em Centro de Gestão da Tecnologia da Informação e vinculado à Pró-Reitoria de Inovação e Tecnologia da Informação. Permaneci na direção até junho de 2023, quando me afastei da função para substituir temporariamente a então pró-reitora durante sua licença-maternidade. Em janeiro de 2024, retomei a direção do CGTI, com nova nomeação em janeiro de 2025. Como diretor, passei a responder pelo planejamento da infraestrutura e dos sistemas, pela gestão das equipes, pela priorização de demandas, pela segurança da informação, pelas contratações de tecnologia, pela articulação com unidades acadêmicas e administrativas e pela representação institucional da área de TIC.

Minha trajetória também foi construída pela participação na vida colegiada da Universidade. Exerci mandato na representação dos técnicos-administrativos em educação no Pleno do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração no biênio 2017/2018. Posteriormente, atuei como representante titular no Conselho Universitário no biênio 2023/2024 e como suplente no biênio 2025/2026. Essas experiências ampliaram minha compreensão da Universidade e permitiram relacionar decisões tecnológicas às necessidades acadêmicas, administrativas e sociais da FURG.

2. Atividades e experiências profissionais

2.1. Formação da experiência técnica e início da coordenação, de 2012 a 2016

O início da minha trajetória foi dedicado à compreensão dos sistemas, da infraestrutura tecnológica e dos processos de trabalho da FURG. A atuação como Analista de Tecnologia da Informação exigiu articular conhecimento técnico com regras acadêmicas, administrativas e legais. Os sistemas institucionais não são produtos isolados. Eles sustentam registros acadêmicos, gestão de pessoas, projetos, aquisições, patrimônio, processos seletivos, comunicação, planejamento e outras atividades necessárias ao funcionamento da Universidade.

Em janeiro de 2013, assumi a Coordenação de Sistemas da Informação, responsabilidade que exerci até dezembro de 2020. Organizei o trabalho da equipe, articulei demandas com as áreas responsáveis e mantive participação direta no

desenvolvimento e na evolução das soluções. O contato com usuários e gestores aperfeiçoou minha capacidade de transformar necessidades de trabalho em requisitos, modelos de dados, fluxos e funcionalidades. Também aprofundei conhecimentos sobre arquitetura, integração entre aplicações, consistência dos dados e continuidade dos serviços.
A partir de 2013, passei a integrar bancas examinadoras de concursos públicos da área de tecnologia da informação. Atuei nas seleções realizadas em 2013, 2015, 2016, 2017 e 2019, em diferentes oportunidades como presidente de banca para os cargos de Analista de Tecnologia da Informação e Técnico de Tecnologia da Informação. Essas atividades envolveram avaliação técnica, definição de critérios e compromisso com a impessoalidade, a transparência e a qualidade do ingresso no serviço público.
Em 2014, passei a integrar o Comitê Gestor de Informática da Universidade. A participação nesse espaço ampliou minha visão sobre a área, pois as decisões de tecnologia precisavam ser relacionadas às prioridades institucionais, aos recursos disponíveis e às necessidades das diferentes unidades. Essa experiência contribuiu para a formação de uma perspectiva de governança que seria aprofundada nos anos seguintes.

2.2. Coordenação de sistemas e ampliação das responsabilidades, de 2017 a 2020

Entre 2017 e dezembro de 2020, minha atuação na Coordenação de Sistemas da Informação passou a abranger de forma mais intensa a modernização administrativa e acadêmica. Coordenei o planejamento do portfólio de aplicações, a organização do trabalho da equipe e a articulação com as áreas responsáveis pelos processos atendidos. A criação do Sistema de Projetos teve especial relevância por reunir o cadastro e o acompanhamento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O sistema do Processo Seletivo de Ocupação de Vagas Ociosas, PSVO, apoiou o ingresso em cursos de graduação por modalidades como mudança de curso, reingresso, transferência facultativa e ingresso de portadores de diploma. O Sistema Móvel de Patrimônio, SIMPA, apoiou as atividades de patrimônio realizadas com dispositivos móveis.
Paralelamente à coordenação, realizei manutenção e melhorias em sistemas de Compras, Gestão de Pessoas, Concursos e Consultas, além de várias aplicações acadêmicas. Participei também das reuniões de análise dos sistemas de estágios, contribuindo para compreender os fluxos, identificar requisitos e discutir soluções com as áreas envolvidas. A modernização das interfaces buscou tornar os sistemas mais acessíveis, consistentes e adequados às formas contemporâneas de uso.
O acompanhamento próximo da coordenação alcançou ainda sistemas de bibliotecas, assistência estudantil, bolsas e restaurante universitário, processos de ingresso e matrícula, pós-graduação, certificados, convênios, materiais, logística, planejamento e controle institucional, além de portais e do aplicativo da FURG. Nesse conjunto, coordenei o ciclo das demandas, desde a análise e a priorização até o desenvolvimento, a validação, a implantação e a melhoria contínua.
Em 2017, integrei a comissão encarregada de implementar o Sistema Eletrônico de Informações na FURG. Naquele momento, a iniciativa não conseguiu concluir a implantação e não resultou em uma plataforma institucional em funcionamento nem na adoção efetiva dos processos eletrônicos. Embora não tenha alcançado o resultado esperado, essa experiência permitiu compreender a complexidade da mudança, suas dependências administrativas e tecnológicas e a necessidade de coordenação institucional.
No mesmo período, participei de estruturas de avaliação e planejamento do setor de tecnologia e de estudos sobre controle eletrônico de ponto, flexibilização da jornada e dimensionamento da força de trabalho. Essas atividades exigiram análise de processos, diálogo com diferentes áreas e avaliação dos impactos da tecnologia sobre a organização do trabalho.
Participei também da elaboração do Plano de Dados Abertos da FURG, aproximando a tecnologia das políticas de transparência, acesso à informação, integridade e reutilização de dados públicos. Em 2020, integrei o grupo de trabalho institucional relacionado à Lei Geral de Proteção de Dados e a comissão técnica responsável pelo sistema de votação on-line. As duas experiências envolveram proteção de direitos, confiabilidade, sigilo, integridade de dados e legitimidade dos processos institucionais.
O mandato no Pleno do COEPEA, entre 2017 e 2018, complementou esse período. A representação dos técnicos-

administrativos em educação permitiu participar de decisões relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração, ampliando minha compreensão sobre os efeitos institucionais das soluções tecnológicas.

2.3. Direção, implantação do SEI e cooperação institucional, de 2021 a 2023

A partir de 2021, com a assunção da direção, minhas responsabilidades ganharam nova dimensão. Passei a coordenar uma unidade responsável por serviços essenciais e por equipes com diferentes especialidades, incluindo sistemas de informação, redes, serviços digitais, infraestrutura e segurança da informação. A função exigiu estabelecer prioridades, tratar riscos, planejar contratações, dialogar com a administração superior e manter a continuidade dos serviços prestados à comunidade universitária.

Na direção, passei a acompanhar o portfólio de sistemas em nível gerencial, apoiando a Coordenação de Sistemas de Informação na definição de prioridades, na disponibilização de recursos, no tratamento de riscos e na articulação com as unidades acadêmicas e administrativas. Embora mais distante da execução cotidiana, mantive o acompanhamento da evolução dos sistemas acadêmicos, administrativos e de apoio que sustentam o funcionamento da Universidade.

Desde que assumi a direção, em 2021, represento a FURG como Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação titular junto à Secretaria de Governo Digital. Essa responsabilidade fortaleceu a interlocução da Universidade com a estrutura de governança dos recursos de tecnologia da informação do Poder Executivo Federal.

Também em 2021, assumi a coordenação da comissão responsável pela implementação do processo administrativo eletrônico. A tentativa iniciada em 2017 demonstrava que a instalação da ferramenta, isoladamente, não seria suficiente. Coordenei as ações técnicas e administrativas, a articulação entre unidades, a implantação da plataforma, a revisão de práticas, a configuração dos fluxos e a preparação dos usuários. Sob essa coordenação, a FURG implantou o SEI e, em 2 de janeiro de 2023, passou a produzir novos processos e documentos oficiais exclusivamente em meio digital. Implementei ainda as integrações entre os Sistemas FURG e o SEI. O resultado alterou de forma concreta a produção, a assinatura, a tramitação e o acompanhamento dos processos administrativos.

Coordenei também a revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação. Para transformar o planejamento em prática, criei e implantei a metodologia de projetos de TIC da FURG para gerenciar as demandas vinculadas ao PDTIC. A metodologia estruturou o registro, a análise, a priorização e o acompanhamento das iniciativas e chegou a reunir 59 projetos documentados, em execução ou previstos. Participei ainda da elaboração da Política de Segurança da Informação, do Comitê Gestor de Segurança da Informação e de estudos relacionados ao Programa de Gestão, articulando inovação, produtividade, proteção das informações e continuidade dos serviços.

Desde meu ingresso na gestão de TIC, em 2021, participo ativamente do Colégio de Gestores de Tecnologia da Informação e Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior, vinculado à Andifes. Esse espaço permite compartilhar experiências, discutir problemas comuns e construir soluções em rede, ampliando minha compreensão sobre governança, infraestrutura, segurança e transformação digital no serviço público federal.

No campo dos projetos institucionais, coordenei o desenvolvimento da plataforma do Programa de Mobilidade Virtual em Rede das Instituições Federais de Ensino Superior, o PROMOVER, da Andifes. O trabalho reuniu instituições parceiras e compreendeu plataforma web, identidade visual, comunicação, indicadores, testes e acompanhamento da implementação. Atuei também como coordenador técnico da FURG em acordo de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação relacionado ao programa. A experiência exigiu articulação de equipes distribuídas, representação técnica e construção colaborativa de uma solução de alcance nacional.

Nesse período, participei do planejamento de contratações, da estruturação de serviços essenciais e de ações de governança. Em 2022, após a queima do firewall institucional, atuei diretamente em um contexto de crise para atualizar a solução e restabelecer a proteção da rede e dos serviços. A resposta exigiu conhecimento técnico, avaliação de riscos, rapidez na tomada de decisão e compromisso com a continuidade institucional.

2.4. Infraestrutura crítica, inovação e articulação nacional, de 2024 a 2026

O período de 2024 a 2026 foi marcado pela consolidação da minha atuação como dirigente de tecnologia e pela

ampliação das atividades de inovação, pesquisa aplicada e cooperação. Coordenei ou participei do planejamento de contratações de grande impacto, incluindo soluções de backup, sistemas de energia ininterrupta, computadores e notebooks, licenciamento educacional, impressão corporativa, firewall, equipamentos de rede e conectividade. Atuei na estruturação de novos contratos de outsourcing de impressão, em contratações emergenciais necessárias à continuidade do serviço e no processo atual de atualização da solução.

Essas atividades demandaram levantamento de necessidades, especificação técnica, análise de riscos, pesquisa de soluções, adequação às normas de contratação pública e planejamento da sustentabilidade dos serviços. O objetivo foi assegurar capacidade de processamento e armazenamento, proteção de dados, continuidade operacional e condições de trabalho para as unidades acadêmicas e administrativas.

Na modernização da rede institucional, articulei com a PROITI e com a pró-reitora a viabilização dos recursos e a estruturação do projeto de renovação do backbone da FURG, com a atualização dos principais switches da rede, da camada de distribuição e do data center. Também participei da decisão de substituir a tecnologia anterior da rede sem fio por uma solução baseada em Wi-Fi 6. A aquisição de 220 novos equipamentos ampliou a capacidade, reduziu a dependência de uma controladora física central e criou condições para mais do que dobrar a cobertura sem fio nos campi.

Trabalhei nas configurações e integrações necessárias à migração do correio eletrônico institucional para a nuvem, por meio do Exchange Online da Microsoft. A mudança envolveu identidade, autenticação, domínios, integração com sistemas locais, segurança e continuidade. Realizei ainda as configurações do programa FURG Digital, destinado a integrar ferramentas institucionais de comunicação, colaboração e gestão do trabalho.

Em 2025, o CGTI registrou mais de quatro mil atendimentos e solicitações, evidenciando a escala e a diversidade dos serviços mantidos pela unidade. Nesse período, participei também de comissões técnicas ligadas a consultas institucionais, nas quais a tecnologia foi colocada a serviço de processos que exigiam disponibilidade, transparência, sigilo e confiabilidade. Prossegui na representação dos técnicos-administrativos no CONSUN e participei de grupos e comitês relacionados ao Sistema de Projetos, à inovação e à avaliação de propostas institucionais.

No campo da pesquisa e da inovação, atuei em projetos envolvendo plataforma digital de mobilidade, mineração de dados e inteligência artificial, além do desenvolvimento de algoritmos e recursos de visão computacional para apoio à saúde da mulher. Participei de iniciativas vinculadas ao OCEANTEC e à consolidação do Parque Científico e Tecnológico do Mar. Coordenei também projetos voltados à sustentabilidade do investimento em tecnologia e à cooperação técnica entre o CGTI e a Fundação de Apoio à Universidade do Rio Grande.

Introduzi na área administrativa da FURG soluções desenvolvidas com programação agêntica apoiada por inteligência artificial, aplicadas à automação, à organização documental e à melhoria de processos. Nesse modo de desenvolvimento, agentes de IA apoiam a elaboração, a revisão e o aperfeiçoamento do software, sob definição de requisitos, orientação técnica, validação e responsabilidade humanas.

Trabalhei também na construção do novo design system da FURG, concebido para estabelecer padrões comuns de interface, componentes e experiência de uso nos novos serviços digitais. O padrão será aplicado no Vestibular 2027 e dá continuidade ao trabalho de modernização das interfaces iniciado durante minha atuação na Coordenação de Sistemas.

Ao longo desse período, participei do WTICIFES, do Fórum RNP e do RNP+ Tendências, acompanhando debates sobre infraestrutura, inteligência artificial, ciência de dados, governança e transformação digital. Em 2026, além de colaborar na avaliação de trabalhos, passei a integrar a organização do WTICIFES 2026, representando a FURG. Essa atuação dá continuidade à participação no Colégio de Gestores de TIC da Andifes e reforça o compromisso com a cooperação entre as universidades federais.

Um dos principais resultados de inovação autoral da minha trajetória é o OMR-FURG, programa de computador para leitura automatizada e determinística de cartões-resposta. A solução automatiza a obtenção e a consolidação de respostas registradas em cartões físicos utilizados em processos seletivos e avaliativos. O trabalho buscou reduzir o

tempo de processamento, diminuir erros e aumentar a confiabilidade dos resultados, com possibilidade de adaptação a diferentes modelos de cartão. Coordenei o projeto de desenvolvimento e sou o criador do programa registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, tendo a FURG como titular.

Outro resultado de inovação autoral de igual importância é o documentos.furg.br, plataforma que desenvolvi para constituir a Base Normativa FURG. A solução organiza e disponibiliza, em catálogo público, normas, portarias, resoluções e outros documentos institucionais. A plataforma estrutura metadados, temas, unidades responsáveis e vínculos com as fontes oficiais, facilitando a localização, a consulta e o acesso ao acervo normativo. Seu desenvolvimento reuniu gestão documental, curadoria de dados, desenvolvimento web e programação agêntica apoiada por inteligência artificial, contribuindo para a transparência, a memória institucional e a recuperação qualificada da informação.

3. Saberes e competências desenvolvidos

Ao longo de mais de uma década de atuação, desenvolvi um conjunto de saberes que integra gestão governamental, gestão de processos, tecnologia da informação e inovação. Esses conhecimentos foram construídos pela execução técnica, pela coordenação de equipes e projetos, pela direção do CGTI e pela participação em decisões institucionais. A principal característica dessa formação é a capacidade de relacionar domínio tecnológico, conhecimento da Universidade e responsabilidade própria do serviço público.

3.1. Gestão governamental e governança pública

A direção do CGTI, a representação em conselhos superiores e a participação em comissões e estruturas de governança desenvolveram meu conhecimento sobre gestão governamental. Aprendi a atuar em uma organização pública complexa, submetida a normas, controles, restrições orçamentárias, responsabilidades administrativas e processos coletivos de decisão. Essa experiência envolve planejamento institucional, definição de prioridades, gestão de riscos, transparência, proteção de dados, segurança da informação e prestação de serviços orientados ao interesse público.

O planejamento de contratações ampliou minha compreensão sobre o ciclo da despesa e sobre a responsabilidade de transformar uma necessidade institucional em uma solução tecnicamente adequada, justificável e sustentável. Desenvolvi capacidade para avaliar alternativas, especificar objetos, elaborar documentos técnicos, analisar riscos, planejar continuidade e relacionar investimentos aos objetivos institucionais. Em cenários de limitação de recursos ou de crise operacional, aprendi a conciliar urgência, segurança, conformidade e continuidade do serviço.

A participação em conselhos, comissões e grupos de trabalho também fortaleceu minha capacidade de diálogo, negociação e decisão coletiva. Nesses espaços, a tecnologia precisa ser apresentada de forma compreensível e relacionada às políticas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e administração. Desenvolvi a capacidade de avaliar impactos sobre diferentes públicos, conciliar necessidades e assumir responsabilidade por decisões que afetam a comunidade universitária.

3.2. Gestão de processos e projetos

A experiência com sistemas institucionais me proporcionou conhecimento aprofundado em gestão de processos. Aprendi a identificar atores, responsabilidades, regras, dados, documentos, etapas, exceções e pontos de controle presentes nos fluxos acadêmicos e administrativos. A partir dessa leitura, desenvolvi capacidade para mapear situações existentes, identificar problemas, redesenhar procedimentos e converter necessidades em requisitos, integrações, automatizações e mecanismos de acompanhamento.

A implantação do SEI consolidou conhecimentos em gestão documental, processo administrativo eletrônico, tramitação, assinatura, classificação da informação, rastreabilidade e gestão da mudança. A experiência demonstrou que transformar um processo não significa apenas substituir papel por tecnologia. É necessário revisar práticas, definir responsabilidades, preparar usuários, integrar sistemas e acompanhar a adoção institucional.

Na gestão de projetos, desenvolvi competências de diagnóstico, priorização, planejamento, organização de equipes, acompanhamento de riscos, comunicação e avaliação de resultados. A metodologia criada para as demandas vinculadas ao PDTIC permitiu estruturar um portfólio institucional e relacionar necessidades, recursos e objetivos estratégicos. Os

projetos desenvolvidos com outras universidades e instituições ampliaram essa competência para ambientes cooperativos, com equipes distribuídas, responsabilidades compartilhadas e resultados de alcance nacional.

3.3. Tecnologia da informação

Na dimensão técnica, tornei-me especialista em gestão de dados, bancos de dados e desenvolvimento de software para ambientes web, móveis e desktop. Minha experiência inclui análise de requisitos, modelagem de dados, arquitetura de soluções, integração de sistemas, manutenção de aplicações, automação de processos e construção de design systems. O trabalho continuado com sistemas acadêmicos e administrativos também desenvolveu minha capacidade de preservar regras de negócio, integrar informações e evoluir soluções utilizadas por diferentes públicos.

Minha formação técnica abrange ainda infraestrutura computacional, redes, serviços em nuvem, identidade e autenticação, continuidade, backup, segurança da informação e proteção de dados. A atuação com backbone, Wi-Fi, firewall, correio eletrônico e serviços institucionais ampliou minha capacidade de compreender a TIC de forma integrada, desde o dado e a aplicação até a infraestrutura que sustenta sua disponibilidade. Essa visão permite avaliar dependências, riscos e impactos antes de decidir sobre mudanças tecnológicas.

3.4. Inteligência artificial e inovação

A inteligência artificial tornou-se uma área importante da minha atuação recente. Desenvolvi conhecimentos em programação agêntica, mineração de dados, visão computacional e automação apoiada por IA. Mais do que utilizar ferramentas prontas, passei a empregar agentes de inteligência artificial no processo de desenvolvimento de software, mantendo sob responsabilidade humana a definição dos requisitos, a arquitetura, a orientação técnica, os testes, a validação e a decisão sobre o resultado.

Introduzi na área administrativa da FURG as primeiras ferramentas institucionais desenvolvidas com programação agêntica apoiada por inteligência artificial. Entre as soluções produzidas estão o documentos.furg.br, a ferramenta de gerência do processo de RSC e o OMR-READER. Essas experiências desenvolveram minha capacidade de identificar processos nos quais a IA pode gerar valor, transformar necessidades em soluções funcionais e avaliar limites relacionados à qualidade dos dados, à privacidade, à segurança, à supervisão humana e ao uso responsável da tecnologia.

3.5. Conhecimento institucional, liderança e cooperação

O conhecimento acumulado fez com que eu me tornasse uma referência dentro do setor para diversas soluções e ações executadas na FURG. Essa referência abrange sistemas institucionais, processos de gestão e processos acadêmicos. Ela permite apoiar equipes técnicas, gestores e unidades na análise de problemas, na recuperação do histórico das soluções, na identificação de dependências e na definição de alternativas adequadas à realidade da Universidade.

A coordenação e a direção desenvolveram ainda competências de liderança, distribuição de responsabilidades, acompanhamento de equipes e comunicação entre áreas técnicas e gestoras. Aprendi a traduzir questões complexas em informações úteis para a tomada de decisão e a orientar o trabalho sem perder de vista autonomia técnica, colaboração e continuidade institucional.

Por fim, os projetos interinstitucionais e a participação no Colégio de Gestores de TIC da Andifes fortaleceram competências em cooperação, pesquisa aplicada e construção de soluções em rede. A interlocução com outras universidades, fundações de apoio, ambientes de inovação, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e a Secretaria de Governo Digital ampliou minha compreensão sobre a administração pública federal e sobre o valor do compartilhamento de conhecimento para enfrentar problemas comuns.

4. Inovação, responsabilidades e resultados institucionais

Minha trajetória foi marcada pela ampliação contínua das responsabilidades e pela transformação de conhecimento técnico em resultados institucionais. A atuação evoluiu do desenvolvimento e da manutenção de sistemas para a coordenação de equipes e projetos, a direção da unidade de tecnologia, a participação em instâncias colegiadas e a representação técnica da FURG em espaços externos.

Na transformação digital, a criação, coordenação e a evolução de sistemas como o Sistema de Projetos, o PSVO e o SIMPA, somadas à modernização das interfaces e de outras aplicações acadêmicas e administrativas, aproximaram as soluções dos processos reais da Universidade. A implantação efetiva do SEI, por sua vez, demonstrou que mudanças dessa dimensão dependem de tecnologia, normas, definição de responsabilidades, comunicação, capacitação e gestão da mudança. Os processos eletrônicos ampliaram a rastreabilidade, a disponibilidade das informações e reduziram a dependência de documentos físicos.

Na governança e na infraestrutura, a metodologia de projetos vinculada ao PDTIC deu maior organização e visibilidade às demandas. A renovação do backbone, a adoção do Wi-Fi 6, a atualização emergencial do firewall e o planejamento de soluções de processamento, armazenamento, backup, energia e conectividade fortaleceram a continuidade e a segurança dos serviços. A integração dos Sistemas FURG com o SEI, a migração do correio eletrônico para o Exchange Online e a configuração do FURG Digital ampliaram a integração e a disponibilidade dos ambientes de trabalho.

Os projetos de cooperação, pesquisa aplicada e inovação conectaram conhecimento técnico a objetivos institucionais e sociais. O PROMOVER apoiou uma iniciativa nacional de mobilidade acadêmica. As demais experiências alcançaram sustentabilidade da infraestrutura, modernização administrativa, ciência de dados, inteligência artificial, saúde e fortalecimento do ecossistema de inovação.

O OMR-FURG e o documentos.furg.br sintetizam parte importante dessa trajetória. As duas soluções nasceram de necessidades concretas e foram transformadas em tecnologias próprias. Enquanto o OMR-FURG automatiza o processamento de cartões-resposta, a Base Normativa organiza e amplia o acesso público aos documentos institucionais. Ambas demonstram iniciativa, domínio técnico, compreensão dos processos de trabalho e capacidade de produzir soluções com potencial de reutilização e impacto institucional.

5. Relação da trajetória com o nível pleiteado

O Reconhecimento de Saberes e Competências considera conhecimentos e capacidades desenvolvidos pela experiência profissional no exercício do cargo. Minha trajetória demonstra um processo continuado de aprendizagem, com progressiva ampliação de complexidade, autonomia, responsabilidade e alcance institucional.

Esse percurso combina domínio técnico especializado, conhecimento profundo dos processos da Universidade, coordenação de sistemas e projetos, direção institucional, participação em decisões colegiadas, planejamento de contratações, cooperação entre instituições e produção tecnológica autoral. As atividades não constituem fatos isolados. Elas formam uma trajetória coerente voltada à modernização da gestão pública, à confiabilidade dos serviços digitais, ao planejamento, à integração acadêmica e administrativa e à inovação.

O nível VI é justificado especialmente pela integração entre experiência técnica, liderança, representação institucional, coordenação e produção de tecnologia. A criação do documentos.furg.br e do OMR-FURG, somada ao registro deste último, expressa a dimensão autoral e inovadora do percurso. Esses resultados decorrem de uma trajetória madura, construída pela participação continuada em processos estratégicos e pelo desenvolvimento de competências que ultrapassam a execução ordinária das atribuições do cargo.

6. Síntese

Desde meu ingresso na FURG, em 2012, construí minha trajetória no encontro entre tecnologia, gestão pública e missão universitária. Iniciei como Analista de Tecnologia da Informação, aprofundei o conhecimento dos sistemas e dos processos institucionais, coordenei a área de sistemas e assumi a direção do CGTI. Nesse percurso, participei de conselhos superiores, bancas de concursos, comissões, grupos de trabalho, projetos de desenvolvimento, pesquisa e inovação, ações de cooperação e planejamento de contratações.

Minha atuação contribuiu para modernizar sistemas e processos, implantar o processo administrativo eletrônico, planejar a infraestrutura, fortalecer a segurança e a governança de TIC e integrar a FURG a outras instituições públicas. A experiência acumulada com sistemas, processos de gestão e processos acadêmicos auxiliou a instituição em diversos momentos. O OMR-FURG e o documentos.furg.br materializam a capacidade de transformar necessidades institucionais

em tecnologias próprias, enquanto a participação no Colégio de Gestores de TIC da Andifes e na organização do WTICIFES 2026 amplia essa contribuição para a cooperação entre universidades federais.

Este memorial apresenta, portanto, um processo contínuo de aprendizagem, ampliação de responsabilidades e geração de valor público. A combinação entre especialização técnica, conhecimento institucional, liderança, cooperação e inovação sustenta o reconhecimento dos saberes e competências no nível RSC-PCCTAE VI.